

Projeto de Estímulo
a Alfabetização de
Jovens e Adultos

5

Projeto de Estímulo a Alfabetização de Jovens e Adultos - Bolsa-Alfa

- ❖ Projeto apresentado ao Gabinete do Governador pelo Núcleo de Políticas Públicas da CODEPLAN, pela Secretaria do Trabalho, da Educação e pela Fundação Educacional do Distrito Federal.

1 Introdução

Considerando:

- a precária situação dos 68.029¹ jovens e adultos sem instrução residentes no Distrito Federal, apesar de todos os esforços que o Governo Democrático e Popular vem fazendo no sentido de solucionar os maiores problemas enfrentados por este segmento da população;
- que o Governo está convicto de que estas pessoas devem ter acesso a programas multisetoriais voltados para a melhoria de suas condições gerais de vida;
- que nos últimos três anos o Governo tem optado por inverter prioridades e enfatizar a necessidade de investir pesadamente no setor educacional no Distrito Federal, tendo nascido desta iniciativa programas e projetos como o Bolsa-escola, o Poupança-escola, o de Alfabetização da Fundação Educacional e o Saber; *incluir na coord. PROALFA e coord. do PROALFA e parcerias*
- que o Governo entende ser urgente e necessário encontrar meios para estimular a participação destas pessoas, em especial, nos programas e projetos de alfabetização por ele coordenados;
- que diante da atual escassez de recursos, faz-se necessário encontrar modalidades criativas de atenção capazes de conjugar qualidade, abrangência de ação e baixos custos;

O Governo Democrático e Popular decidiu iniciar um processo de elaboração um novo projeto de estímulo a alfabetização de jovens e adultos, a ser denominado Projeto Bolsa-Alfa. *e consolidação do PROALFA*

¹ De acordo com os dados da Contagem de População de 1996 realizada pelo IBGE

2 Idéia Consolidada

O Projeto Bolsa-Alfa pagará um benefício no valor de R\$ 150,00 para cada pessoa que for aprovada em um dos cursos de alfabetização coordenados pelo projeto. Os beneficiários deverão ser maiores de 18 anos, residentes no Distrito Federal a mais de 5 anos, a renda per capita de suas famílias não poderá ultrapassar meio salário mínimo e estas não poderão receber nenhum outro tipo de auxílio financeiro do Estado.

A bolsa será paga ao final do período dos cursos de alfabetização, que serão oferecidos em parte da rede pública de ensino e pelas ONGs cadastradas no projeto. A maneira de concretizar o pagamento será mediante a compra simbólica da redação que cada aluno deverá produzir ao final de seu curso.

Os beneficiários do projeto, logo no início de seus cursos, também contarão com uma atenção especial na área de saúde que deverá suprir suas necessidades básicas nesta esfera. O projeto buscará ainda garantir que nenhuma pessoa que cumpra todos os requisitos para participar do mesmo deixe de fazê-lo por problemas de segurança no local dos cursos.

As inscrições para participar da Bolsa-Alfa deverão ser abertas somente nos lugares por onde o Programa Saúde em Casa já tenha passado. Este programa tem um registro recente de quem são as pessoas analfabetas nos lugares onde atua, o que garantirá que as pessoas beneficiadas façam realmente parte do público alvo do projeto. Ainda sobre as inscrições, estas deverão ser concentradas por Região Administrativa, expandindo-se na medida da capacidade operacional do Governo e dos recursos disponíveis. Com isso o projeto buscará concentrar esforços a fim de não pulverizar recursos.

Inicialmente, o projeto será operacionalizado por meio de dois sub-projetos que serão coordenados por uma única Comissão Executiva. Um dos sub-projetos será executado com recursos do FAT e deverá trabalhar por meio da articulação de ONGs que oferecerão cursos de alfabetização e de capacitação profissional. O outro sub-projeto será executado com recursos a serem identificados no âmbito do orçamento da Secretaria de Educação e deverá trabalhar com parte dos cursos oferecidos pela Rede Pública de Ensino bem como com os cursos oferecidos pelas ONGs coordenadas pela Fundação Educacional - UEJA.

Durante os três primeiros meses o projeto contemplará somente o público feminino. A opção por contemplar, ainda que inicialmente, somente o público feminino deu-se na medida em que foram considerados um conjunto de dados recentemente divulgados pelo Banco Mundial² que apontam no sentido da alta correlação entre pobreza e grau de escolaridade da mãe. O estímulo mais concentrado para que as mulheres façam o curso de alfabetização deverá servir para que estas busquem continuar seus estudos posteriormente. Vale ainda acrescentar que a grande maioria dos estudos sobre gênero apontam no sentido

² Inserir referências do estudo

da existência de uma clara desvantagem da mulher com relação ao homem em seu posicionamento no mercado de trabalho assim como na responsabilização pela guarda dos filhos, o que reforça a idéia da pertinência de se conceder o benefício especialmente para as pessoas do sexo feminino.

3 Objetivos

3.1 Geral

Criar um espaço capaz de estimular a alfabetização dos jovens e adultos residentes no Distrito Federal, em situação de carência material, a fim de melhorar sua qualidade de vida.

3.2 Específicos

- a) Motivar todos os jovens e adultos analfabetos e, especialmente, as mulheres, a participarem dos cursos de alfabetização realizados ou coordenados pelo governo no âmbito do Projeto Bolsa Alfa, por meio da concessão de um auxílio financeiro a ser pago ao final dos cursos para cada alfabetizando;
- b) Promover a realização de uma ação conjunta com o Programa Saúde em Casa a fim de suprir as necessidades básicas destas pessoas em termos de atenção na área de saúde;
- c) Promover a realização de uma ação conjunta com a Secretaria de Segurança Pública a fim de garantir, em termos de segurança, o funcionamento de todos os cursos de alfabetização que façam parte do projeto.

→ Estagiários ENC 30%/o

4 Atividades

A seguir, estão listadas as principais atividades a serem realizadas durante a execução do projeto:

- a) Discussão sobre o formato do projeto e suas possibilidades de formalização
- b) Coleta de Informações
- c) Consolidação do Projeto
- d) Preparação, assinatura e publicação do decreto
- e) Constituição da comissão executiva
- f) Preparação, assinatura e publicação da portaria que regulamenta o decreto

- g) Identificação de fontes de recursos e negociação do montante do investimento para 1998
- h) Elaboração do formulário a ser preenchido pelas pessoas interessadas no ato da inscrição e definição dos critérios de pontuação
- i) Elaboração e montagem da banco de dados do projeto
- j) Abertura das inscrições para o projeto
- k) Seleção das pessoas a serem beneficiadas
- l) Realização dos cursos participantes do projeto na rede pública de ensino e nas ONGs cadastradas
- m) Pagamento do benefício
- n) Acompanhamento e avaliação do projeto

5 Estratégias de Implementação

5.1 Progressão das Matrículas

A fim de definir quantas pessoas poderão ser beneficiadas com o projeto deverão ser considerados três grupos de dados: a demanda esperada, os recursos disponíveis e a capacidade operacional da Comissão Executiva. A equalização destes três conjuntos de dados deverá proporcionar o estabelecimento da progressão de matrículas em 1998.

5.2 Demanda Esperada

a) Público Alvo no Distrito Federal:

Idade	Total Pessoas	Total Pessoas Sem Instrução	Total Pessoas Analfabetas Cadastradas pelo Programa Saúde em Casa	Público Alvo*
18 e 19	84.764	1.009	Dados em processo de consolidação	Dados em processo de consolidação
20 a 24	199.964	3.452		
25 a 29	180.387	4.502		
30 a 34	160.001	5.075		
35 a 39	128.957	5.512		
40 a 44	109.277	6.315		
45 a 49	83.751	6.938		
50 a 54	61.102	7.223		
55 a 59	45.556	6.703		
60 a 64	31.965	6.019		
65 a 69	21.890	5.335		
70 a 74	13.918	3.967		
75 a 79	7.837	2.759		
80 anos ou mais	7.784	3.220		
Total	1.137.153	68.029		

Fonte: Contagem da População 1996, IBGE

* Total de pessoas analfabetas, cadastradas pelo Programa Saúde em Casa, cuja renda familiar não ultrapassa meio salário mínimo per capita e cuja família não recebe qualquer outro tipo de auxílio financeiro do Estado

b) Público Alvo no Distrito Federal, por sexo:

Idade	Total Mulheres	Total Homens	Total Mulheres Sem Instrução	Total Homens Sem Instrução	Total Mulheres Analfabetas Cadastradas pelo Programa Saúde em Casa	Total Homens Analfabetos Cadastrados pelo Programa Saúde em Casa	Público Alvo do Sexo Feminino*	Público Alvo Sexo Masculino*
18 e 19	45.100	39.664	444	565	Dados em processo de consolidação	Dados em processo de consolidação	Dados em processo de consolidação	Dados em processo de consolidação
20 a 24	105.382	94.582	1.348	2.104				
25 a 29	94.877	85.510	1.816	2.686				
30 a 34	85.296	74.705	2.221	2.854				
35 a 39	69.289	59.668	2.644	2.868				
40 a 44	58.167	51.110	3.263	3.052				
45 a 49	44.274	39.477	3.805	3.133				
50 a 54	32.154	28.948	4.098	3.125				
55 a 59	23.008	22.548	3.754	2.949				
60 a 64	16.776	15.189	3.578	2.441				
65 a 69	11.805	10.085	3.293	2.042				
70 a 74	7.780	6.138	2.426	1.541				
75 a 79	4.655	3.182	1.777	982				
80 anos ou mais	5.010	2.774	2.197	1.023				
Total	603.573	532.880	36.664	31.365				

Fonte: Contagem da População 1996, IBGE

* Total Mulheres Analfabetas, Cadastradas pelo Programa Saúde em Casa, cuja renda familiar não ultrapassa meio salário mínimo per capta e cuja família não recebe qualquer outro tipo de auxílio financeiro do Estado

** Total Homens Analfabetos, Cadastrados pelo Programa Saúde em Casa, cuja renda familiar não ultrapassa meio salário mínimo per capta e cuja família não recebe qualquer outro tipo de auxílio financeiro do Estado

Obs: A tabela por Regiões Administrativas será elaborada assim que for definido por quais Regiões o projeto deverá começar seu atendimento

5.3 Modo de seleção dos beneficiários

Os beneficiários serão selecionados de acordo com o mesmo padrão utilizado pelo Programa Bolsa Escola. A Comissão Executiva abrirá as inscrições para o projeto e cadastrará as pessoas interessadas, que deverão preencher os requisitos básicos estabelecidos anteriormente.

Se utilizará no ato da inscrição um formulário a ser elaborado pela Comissão Executiva do projeto. Passados os dados para o computador, as pessoas serão escolhidas de acordo com o número de pontos alcançados, sendo ainda que, nos três primeiros meses de execução do projeto, somente o público feminino será atendido. Após o processo de seleção, que será realizado mais de uma vez durante o ano, os beneficiários serão encaminhados para os cursos oferecidos pela rede pública de ensino ou para os cursos oferecidos pelas ONGs participantes do projeto.

5.4 Agentes Envolvidos

PROALFA, FORALFA

Em princípio, são parceiros na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do projeto os Gabinetes do Governador e da Vice-Governadora, as Secretarias de Governo, do Trabalho, da Saúde, da Educação, da Agricultura, através da EMATER, a Fundação Educacional e a CODEPLAN.

Os representantes de cada órgão acima especificado deverão ser coordenados pela Comissão Executiva do projeto. As possíveis responsabilidades de cada um serão estabelecidas na medida em que os sub-projetos forem melhor caracterizados.

6 Formalização e Trâmites Orçamentários

Dentre as várias opções de formalização do projeto analisadas, optou-se finalmente por formalizá-lo por meio de decreto do governador, sendo depois elaborada e publicada uma portaria conjunta por parte das Secretarias diretamente envolvidas com a execução do projeto, portaria esta que regulamentará o decreto.

- Oculos
- Normalistas 30% Art. 45 L.O
- ONGs
- Continuidade da Fase II
- Controle local através de FÓRUMS LOCAIS
- (180 horas)

7 Custos

A definição do número de beneficiários do projeto em 1998 deverá prover detalhadamente quais serão os seus custos para este ano, discriminando ainda o montante a ser utilizado em cada um dos sub-projetos.

Os custos de gerenciamento do projeto deverão correr por conta da estrutura já existente do Estado. A parte de acompanhamento e avaliação deverá ser realizada com recursos da CODEPLAN.

9 Acompanhamento e Avaliação

Todos os agentes envolvidos no processo têm a responsabilidade de acompanhar e avaliar o projeto em questão. A CODEPLAN deverá apenas coordenar a avaliação formal e realizar os estudos mais complexos.

ESTE É UM DOCUMENTO PRELIMINAR,
SENDO VEDADA A SUA DIVULGAÇÃO.

(Qualquer dúvida ou sugestão,
entre em contato com ANDRÉA BOLZON,
DA CODEPLAN.

TEL. 2144294

JUSTIFICATIVA

Nos últimos três anos o GDP tem desenvolvido estratégias de modo a inverter prioridades e enfatizar a necessidade de investir pesadamente no setor educacional no Distrito Federal, tendo nascido desta iniciativa propostas como o Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos, os Programas Bolsa-escola e Poupança-escola.

Dada a precária situação dos 68.029 jovens e adultos carentes e sem instrução residentes no Distrito Federal (de acordo com a contagem de População de 1996 feita pelo IBGE); o GDP entende ser urgente e necessário encontrar meios para estimular a participação destas pessoas carentes e sem instrução, em especial, nos programas multi-setoriais voltados para a melhoria de suas condições gerais de vida e projetos de educação por ele coordenados.

Diante da atual escassez de recursos, faz-se necessário encontrar modalidades criativas de atenção capazes de conjugar qualidade, abrangência de ação e baixos custos.

Dados recentes do Banco Mundial, apontam alta correlação entre pobreza e grau de escolaridade da mãe. Estudos sobre gênero, indicam a existência de desvantagem da mulher com relação ao seu posicionamento no mercado de trabalho e na responsabilidade pela condução da família, o que reforça a idéia da pertinência de se conceder o benefício especialmente para as pessoas do sexo feminino.

Somando-se a isso, o Programa Saúde em Casa, vem mapeando o grau de escolaridade nas Regiões Administrativas, facilitando a definição do público a ser atingido.

OBJETIVOS

Geral

Oferecer alfabetização com conteúdos de matemática elementar, a jovens e adultos, sem instrução formal, prioritariamente às mulheres.

Específicos

- a) Motivar jovens e adultos sem instrução, especialmente mulheres, a participarem dos cursos de alfabetização com conteúdos elementares de matemática, por meio da concessão de um auxílio financeiro no valor de R\$ 130,00 a ser pago ao final do curso.
- b) Promover uma ação conjunta com o Programa Saúde em Casa a fim de viabilizar a realização de exames de oftalmologia, procurando garantir o bom aproveitamento de cada aluno nos cursos em questão;
- c) Promover ação conjunta com a Secretaria de Segurança Pública a fim de garantir, em termos de segurança, o funcionamento de todos os cursos que façam parte do subprograma. Com isso, nenhuma pessoa que cumpra todos os requisitos para participar do subprograma, deixará de fazê-lo por problemas de segurança no local dos cursos.

INDICATIVO DE DEMANDAS

Atender 1.500 pessoas, no Paranoá.

FOCO

Abrangência Espacial

A participação na Bolsa-Alfa deverá ser somente nos lugares por onde o Programa Saúde em Casa já tenha passado. Este programa tem um registro recente de quem são as pessoas sem instrução nos lugares onde atua, o que garantirá que as pessoas beneficiadas façam realmente parte do público alvo do projeto.

Com isso o programa buscará concentrar esforços a fim de não pulverizar recursos. Especificamente, este ano o subprograma atuará na Região Administrativa do Paranoá.

Público-Alvo

Os beneficiários deverão ser maiores de 15 anos, não alfabetizados, prioritariamente mulheres, residentes no Distrito Federal a mais de 5 anos e a renda per capita de suas famílias não poderá ultrapassar meio salário mínimo, os quais serão identificados pelo Programa Saúde em Casa. Estes beneficiários serão selecionados de acordo com os mesmos critérios utilizados pelo Programa Bolsa Escola.

AÇÕES ESPECÍFICAS

O curso contém um módulo básico de alfabetização para jovens e adultos, articulado com o ensino de operações básicas de matemática. O curso terá duração média de 200 horas, e será ministrado por ONGs cadastradas junto à Secretaria do Trabalho. As turmas serão integradas por, no máximo, 20 pessoas. A metodologia utilizada será a de Paulo Freire, no que tange ao módulo de alfabetização, sob a orientação da SE/FEDF/UEJA.

RESPONSABILIDADES

Atividade	Responsável
Elaboração do Projeto	Gabinetes do Governador e da vice-governadoria - Secretaria de Governo
Elaboração do Projeto e Acompanhamento	FORALFA
Elaboração, Acompanhamento, Execução e Avaliação	SETER - Secretaria de Educação/FEDF/UEJA- Secretaria de Saúde
Elaboração, Acompanhamento e Avaliação	CODEPLAN
Divulgação	Secretaria de Comunicação
Inscrições	Administração Regional
Seleção / Convocação	SETER
Execução	ONGs Cadastradas
Acompanhamento Pedagógico	SE/FEDF/UEJA
Segurança	Secretaria de Segurança Pública
Pagamento do benefício	Secretaria do Trabalho
Exame oftalmológico	Secretaria de Saúde

PARCERIAS, INTERLOCUTORES E APOIO TÉCNICO

Em princípio, são parceiros na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação do projeto os Gabinetes do Governador e da Vice-Governadora, as Secretarias de Governo, do Trabalho, da Saúde, da Educação/ Fundação Educacional / UEJA e a CODEPLAN. A Administração Regional da cidade envolvida participará, na inscrição dos treinandos.



✓ **CHECK-LIST - Bolsa Alfa**

ABORDAGEM

- ☺ O candidato é do sexo feminino?
- ☺ Qual a idade do candidato (> de 15 anos)
- ☺ Perguntar ao candidato se ele reside no Distrito Federal a mais de 5 anos (PARANOÁ)

*Caso o candidato responda não a alguma das perguntas acima, o mesmo não deverá ser inscrito
Explicar ao candidato os pré-requisitos necessários para inscrição no Programa*

CHECAGEM DOS DOCUMENTOS

- ☺ Comprovante de residência no Distrito Federal a pelo menos 5 anos
(conta de água, luz ou telefone, Carteira de Trabalho, ~~Cartão de Cidadão~~)
- ☺ Perguntar a candidata qual a renda per capita da família
(renda por pessoa < = a meio salário mínimo)
- ☺ Perguntar a candidata se é alfabetizada (não alfabetizada OK)

INFORMAÇÕES GERAIS

- ☺ A inscrição no programa não garante a vaga
- ☺ A candidata selecionada será comunicada em sua residência ~~por meio de correspondência ou por telefone~~

Alunos da Bolsa Alfa recebem certificados no Paranoá

Cerca de 500 alunos do projeto Bolsa Alfa, subprograma do Projeto Saber que alfabetiza pessoas com mais de 15 anos, driblaram a chuva de segunda-feira (19) para comparecer à tenda de circo montada na Praça Central da cidade para a entrega simbólica dos certificados. Estavam presentes à cerimônia os secretários de Educação e de Trabalho, Emprego e Renda, Antônio Ibañez e Ivan Guimarães, respectivamente, e a administradora da cidade, Maria Delcione.

Enquanto as autoridades não chegavam, os alunos assistiram ao show do grupo local Engels Band, que tocou clássicos da MPB e internacionais como “Marina”, “New York, New York” e “Garota de Ipanema”. Trabalhos de artes realizados durante a didática do curso de alfabetização, que teve a duração de 180 horas, como cestas, maquetes e papéis de carta estavam expostos ao lado de artigos produzidos durante a segunda fase do curso, a de qualificação profissional. A instituição contratada para o desenvolvimento do curso, Obras Sociais do Centro Espírita Fraternidade Jerônimo Candinho, passou um filme de oito minutos, no qual contava um pouco de sua história, do curso de alfabetização e das pessoas que superaram o desafio de aprender a ler e escrever.

~~Foi justamente a essas pessoas que a administradora do Paranoá~~ levou o seu parabéns. Delcione fez questão de felicitar Maria Joana de Souza, de 91 anos, a aluna mais velha do curso... “A pessoa que não sabe ler é que nem cego. Eu dou graças a Deus por ele ter me dado essa oportunidade”, disse D. Joana, que era só sorrisos.

“Não desistam, persistam, continuem estudando”, pediu a administradora. O secretário Ivan e o de Educação, Antonio Ibañez, também incentivaram a persistência nos estudos. “Não desistam da educação, continuem. Não percam o que vocês conquistaram, busquem o supletivo e o curso regular”, disse Ivan. Para o secretário Ibañez a educação exige “dedicação, carinho e atenção dos que a pensam e fazem. A educação deve ser prioridade”, afirmou.

O ex-secretário de Trabalho, Emprego e Renda e deputado distrital, eleito para a Câmara Federal nas últimas eleições, Pedro Celso, disse à plateia que se eles não tiveram oportunidade de estudar, no passado, a culpa não havia sido deles, “e sim dos antigos governantes que não ofereceram oportunidade”.

Esforço - Desde o mês de junho, essas pessoas têm se dedicado a 280h de cursos, muitas vezes tendo que dividir o tempo da escola com o do trabalho. Esse foi o caso de Nadir, considerada uma das melhores alunas, que tinha que chegar mais cedo – às 6h - no restaurante em que trabalha, para poder sair às 14h e ir para a aula. “Meus patrões foram

muito compreensivos, eles me deram muita força. Minha vida é muito difícil porque eu tenho seis filhos, mas hoje é o dia mais feliz da minha vida. Estou realizando um sonho”, disse emocionada.

Outro homenageado foi o pedreiro Domingos de Souza Oliveira Filho, de 27 anos. Ele elogiou o programa e mostrou que não aprendeu apenas a ler e escrever: “Fiz o curso de cabelereiro, porque, nos dias de hoje, a gente precisa se diversificar e ter mais de uma profissão. Do jeito que a situação está...”

Faltam 300 alunos, dos 800 inscritos, para concluir os cursos. O secretário Ivan frisou que o programa só vai acabar quando todos tiverem escrito a carta. O método de alfabetização utilizado é o de Paulo Freire, em que se aprende padrões silábicos a partir de uma palavra temática. Como habilitação profissional, os estudantes fizeram cursos nas áreas de corte e costura, manicure/pedicure, cabelereiro, pintura em tecido, bordado, crochê, jardinagem e armador. Agora que estão alfabetizados todos receberão um auxílio financeiro de R\$ 130,00.

GDF-SE-FEDF

Departamento de Pedagogia

Unidade de Educação de Jovens e Adultos

Subunidade de Alfabetização e Pós-Alfabetização

*Encaminhada ao
DP/SE*

SUBPROGRAMA ESTADUAL BOLSA ALFA

I - APRESENTAÇÃO

O projeto ora apresentado, visa atender a uma das metas do Governo Democrático e Popular: a erradicação do analfabetismo. Seu público alvo é formado por 1.500 jovens e adultos residentes no Distrito Federal há mais de 05 anos, e atualmente moradores do Paranoá, maiores de 15 (quinze) anos, não alfabetizados, com renda *per capita* igual ou inferior a meio salário mínimo e que não sejam beneficiários de nenhum outro programa de governo.

*reformular
com maior
amplitude.*

II- JUSTIFICATIVA

O analfabetismo está intrinsecamente ligado à fome e à miséria em seu aspecto mais desumano: a falta de oportunidade. O analfabeto, à margem do exercício pleno da cidadania, está impedido de ter acesso ao trabalho e ser remunerado condignamente, privilégio dos que puderam passar pela escola.

Nos últimos três anos, o Governo Democrático e Popular vem desenvolvendo estratégias que priorize a educação, a erradicação do analfabetismo, por meio do PROALFA - Programa Permanente de Alfabetização e Educação Básica para Jovens e Adultos (Lei nº 849, de 08.03.95), que atende o Programa Bolsa Familiar para Educação e Poupança-Escola. *articulação dos programas de Alfabetização*

Objetivando otimizar o PROALFA, o Governo Democrático e Popular do DF, em mais uma iniciativa de proporcionar educação escolarizada à jovens e adultos excluídos da sociedade letrada, cria o Programa Bolsa Alfa que estimulará a alfabetização e a educação básica dos jovens e adultos, mediante o pagamento de um auxílio financeiro de Cr\$ 130,00 (cento e trinta reais), a ser pago no final do curso que incluirá conteúdos de matemática elementar, visando aplicabilidade no seu cotidiano e inserção no mercado de trabalho.

*OK
amarrar o
se por. ao
2º.*

III - OBJETIVOS:

Geral: Alfabetizar, visando o desenvolvimento integral do educando, por meio de situações-problema, proporcionando condições para maior integração do alfabetizando na comunidade em que vive e atua.

Específicos:

- a) estimular jovens e adultos, sem educação escolarizada, a participarem dos cursos: alfabetização e conteúdos elementares de matemática, voltados ao fortalecimento comunitário, por meio da concessão de um auxílio financeiro no valor de Cr\$ 130,00, a ser pago ao final do curso;

- b) realizar exames oftalmológicos, nos jovens e adultos, que participarão do programa Bolsa-Alfa, em parceria com o Programa Saúde em Casa, visando facilitar o processo de ensino e aprendizagem;
- c) proporcionar os conhecimentos básicos necessários à acessibilidade da referida clientela ao Programa Bolsa Alfa da Secretaria do Trabalho do DF, a fim de possibilitar sua iniciação ou qualificação profissional;
- d) proporcionar aos educandos a reflexão sobre cidadania, favorecendo a formação de um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres;
- e) possibilitar aos educandos a vivência de uma ação participativa, democrática e contínua na prática efetiva da escola e da sala de aula e nos espaços organizados da sociedade civil, em busca da construção da autonomia.

Art. 225 P.V.

IV - META:

Alfabetizar, enriquecendo o processo com conteúdos de matemática elementar, 1500 (um mil e quinhentos) jovens e adultos, residentes na Região Administrativa do Paranoá e há mais de 05 anos no Distrito Federal, com renda *per capita* familiar igual ou inferior a meio salário mínimo, **com uma carga horária mínima de 200 horas/aulas destinadas às habilidades básica e de gestão (alfabetização) e 80 horas/aulas destinadas a habilidade específica (matemática elementar).**

O processo de alfabetização, até o ano de 1997, foi desenvolvido em uma carga horária mínima de 148 h/a. Após avaliação com as entidades conveniadas, ONGs e FEDF/UEJA, concluiu-se que a carga horária mínima utilizada mostrou-se insuficiente para o desenvolvimento, com qualidade, dos objetivos propostos.

Então, subsidiados por esta avaliação e com a consciência de que a educação escolarizada é um importante fator no processo da promoção humana, optamos por ampliar a carga horária mínima para 200 h/a, destinadas à Habilidades Básicas e de Gestão e 80 h/a destinadas à Habilidades Específicas.

V - ESTRATÉGIAS DE AÇÃO:

Visando o desenvolvimento integral do alfabetizando, em todos os seus aspectos, o curso, que será ministrado pelas ONGs cadastradas junto à Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda do Distrito Federal, contém um módulo básico de alfabetização para jovens e adultos, articulado com o ensino da matemática elementar, conforme carga horária acima citada. Suas turmas serão constituídas de no mínimo 20 (vinte) e no máximo 25 (alunos)

A metodologia recomendada baseia-se nos princípios filosóficos do Professor Paulo Freire objetivando uma alfabetização voltada para a formação do homem crítico, agente da transformação social e capaz de exercer plenamente sua cidadania.

O curso abrangerá os seguintes conteúdos programáticos:

- HABILIDADES BÁSICAS/GESTÃO

. LINGUAGEM

a) Objetivos da Linguagem

Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de:

- ler e interpretar com clareza textos na língua portuguesa;
- expressar-se e comunicar-se em português, oralmente, em grupo;
- interpretar os problemas existenciais do seu cotidiano com visão crítica de sua inserção social;
- escrever e interpretar em português simples, bilhetes, cartazes e textos;
- distinguir recursos impressos como jornais, revistas, livros, dicionários, mapas e saber consultá-los

b) Conteúdo programático de linguagem

- decodificação de todas as letras (consoantes e vogais) e formas da língua portuguesa (tipos de letras cursiva, imprensa, etc. ...);
- identificação de encontros vocálicos e consonantais;
- uso de letras maiúsculas e minúsculas;
- apropriação das formas ortográficas e semânticas;
- aplicação da divisão silábica;
- compreensão e uso do masculino X feminino; plural X singular; aumentativo X diminutivo; sinônimo X antônimo;
- compreensão e uso da acentuação;
- compreensão e uso da pontuação;
- elaboração de bilhetes, cartas, textos;
- consulta a jornais, revistas, livros, dicionários, mapas e documentos pessoais.

c) Procedimentos metodológicos da linguagem

- apresentação das situações existentes dos alfabetizados através de palavras geradoras selecionadas do universo vocabular;
- debate em grupos da situação existencial;
- estudo da palavra geradora como globalidade;
- formação de novas palavras (de momento);
- formação de frases;

- uso de jogos, brincadeiras e dramatizações com conteúdo de interesse de jovens e adultos;
- uso de dicionário na sequência alfabética para auxiliar a correção das novas palavras elaboradas pelos alfabetizandos;
descobertas
- produção de textos (bilhetes, cartas, histórias, etc.);
- leitura de livretos informativos sobre Saúde (higiene, vacinação, raiva, lixo, cólera, trabalho, organização, documentos);

c) Recursos de apoio didático à linguagem

- ambiente de sala de aula: arejado, com boa iluminação e boa acústica, amplo, que permita a disposição dos alfabetizandos em círculo e/ou grupos.
- equipamentos: mesa/cadeira do Coordenador/Professor, mesas e cadeiras dos alfabetizandos (não é recomendável carteira universitária), quadro, giz e apagador;
- Materiais: jogos de cartazes de cada palavra geradora, de fichas de "descoberta" individuais (fotocopiadas), dicionários, mapa-mundi e do Brasil, fita adesiva, giz, jornal, revistas, livretos-informativos, textos (formulários bancários, documentos pessoais e trabalhistas)

- MATEMÁTICA

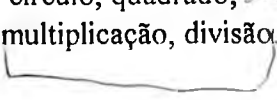
a) Objetivos de matemática

Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de:

- formalizar e desenvolver na escrita, suas aquisições e a linguagem matemática;
- desenvolver o raciocínio lógico a partir de problemas matemáticos do seu cotidiano;
- apropriar-se da história dos números.

b) Conteúdo programático democrático

- identificação das aquisições no universo matemático demonstrado pelos alfabetizandos;
- história dos números;
- correspondência numérica;
- sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar, milhão);
- noções de tamanho;

- numeração ordinal - noções e contextualização;
- formas geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado; *retângulo*
- quatro operações: adição, subtração, multiplicação, divisão? 

c) Procedimentos metodológicos de matemática

- permanente exercício do uso da leitura e escrita;
- sondagem das aquisições do universo matemático do alfabetizando sobre: noções de "representação numérica/quantidade, maior/menor, dobro/triplo, números pares/ímpares, operações (identificação, sinais, formalização), utilizando palavras geradoras, dramatização;
- relato da história dos números, utilizando o mapa-mundi;
- o uso de jogos, brincadeiras e dramatização envolvendo números, frações, medidas com situações-problema do cotidiano do jovem e adulto;
- demonstração e exercício do uso do sistema decimal e as quatro operações, usando sapateira, fichas de números e canudos plásticos ou palitos de picolé e outros;
- preenchimento e uso de formulários de uso bancário (talão de cheques, guia de depósito, etc.);
- debate, escrita e solução de problemas da realidade dos alfabetizandos, envolvendo o sistema monetário brasileiro.

d) Recursos de apoio didático à matemática

- ambiente de sala de aula: arejado, boa iluminação e boa acústica, amplo, que permita a disposição dos alfabetizandos em círculo;
- equipamentos: mesa/cadeira do Coordenador/Professor, mesas e cadeiras dos alfabetizandos (não é recomendável carteira universitária), quadro, giz e apagador;
- material: palitos de picolé, canudos plásticos, ligas elásticas, sucatas, cédulas de dinheiro atual (fotocopiadas), folha de talão de cheques (fotocopiada), formulários de guia de depósito bancário (fotocopiadas), fichas de números, cartolinas, fita adesiva, giz e outros.

- HABILIDADES ESPECÍFICAS/MATEMÁTICA ELEMENTAR

- Aprofundar as 04 (quatro) operações;
- Juros simples; (noções)
- Percentagem simples; (noções)
- Regra de Três; (noções) simples ou composta)
- Sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade e tempo);
- Sistema monetário brasileiro;
- Identificação, reconhecimento e análise de documentos pessoais, bancários e institucionais;

Interpretação e solução de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações

VI - METODOLOGIA

Para o êxito dos objetivos propostos, faz-se necessária a adoção de uma metodologia que prime pelos princípios pedagógicos da Escola Candanga, evidentes na concepção de que a alfabetização para jovens e adultos vai além da aquisição da linguagem e da escrita, entendendo-se como um processo de "(re)conhecimento", mediante a descoberta de formas de expressão ortográfica, da reelaboração e compreensão do conhecido, que se dá num contexto de interlocução e interação, a partir do desenvolvimento crítico dos conteúdos lidos e estudados da realidade sócio cultural, já que o Distrito Federal reúne pessoas oriundas de todos os estados brasileiros com traços humanos e culturais diversos, que têm se organizado, discutido, divergido, construído e reconstruído idéias, vontades, desejos e sonhos. O somatório desses movimentos tem delineado princípios e valores que orientam as relações entre as pessoas que aqui vivem.

Quanto à participação de alfabetizadores, esses também integram o processo de formação técnico-pedagógica, sendo desafiados a aprenderem a aprender, face as exigências de conhecimento que lhes é apresentada no desenvolvimento dos círculos de cultura, ao mesmo tempo em que se aperfeiçoam, através de procedimentos pedagógicos de coordenação, observação, supervisão e da sistemática da avaliação contínua, onde as habilidades básicas, de gestão e específicas sejam garantidas pela própria metodologia e nos conteúdos e materiais a serem trabalhados.

Referir-se a Paulo Freire uma vez?

- DESENVOLVIMENTO

1- ALFABETIZAÇÃO:

a) Círculo de Cultura

Alfabetizar é, além de aprender a ler e escrever, compreender a realidade que se está lendo ou escrevendo. Dentro de uma visão geral do mundo, o alfabetizado deverá ter sua opinião própria sobre os fatos e acontecimentos que o cercam, sem ficar dependente da avaliação de outras pessoas. Este conceito vem se diferenciando do que se convencionou pensar sobre alfabetização, como processo mecânico de decodificação da leitura e escrita.

É dentro desta proposta que cabe o conceito de "círculo de cultura", como sendo um encontro entre culturas (alfabetizando, coordenadores), onde cada um tem sua experiência para trocar e enriquecer-se com a experiência do outro. É uma dinâmica que recupera o princípio básico da convivência em grupos, respeitando as diferenças quanto à escolaridade, idade, sexo, cor, religião ou qualquer que seja o motivo, e assumindo as diferenças como fator positivo de troca entre sujeitos que têm sua própria consciência.

Para que isso ocorra, o coordenador deverá propiciar esta troca, sem estabelecer a relação que hoje se verifica na sala de aula tradicional, onde o professor é uma autoridade que detém o saber, enquanto o alfabetizando é aquele que nada tem a contribuir. Isto não é reconhecimento das diferenças, mas imposição de um sobre o outro. Esse tipo de relação não deve acontecer no que chamamos círculo de cultura.

É um círculo, exatamente porque assim deverão estar dispostas as cadeiras e carteiras, para que um alfabetizando possa olhar para os outros, estabelecer um diálogo onde todos são sujeitos, facilitando a comunicação entre pessoas que se olham e trocam suas experiências. É um círculo de cultura porque o exercício de entrar no mundo do outro e apresentar aos outros seu mundo, recupera muito da nossa cultura perdida, revela o que pode ser desconhecido para alguns e proporciona uma nova visão de leitura do mundo, tornando o alfabetizando confiante de que ele também faz cultura, de que ele também é cultura. Como pode ser percebido, o círculo de cultura é mais que uma sala de aula tradicional, onde o lugar de destaque é do professor e de onde ele passa a ditar as normas para aprendizagem dos alunos que ficam um olhando as costas ou a nuca do outro. Este é um fator fundamental para que o círculo funcione.

A proposta de alfabetizar em círculo de cultura pretende estender as discussões ali realizadas para o círculo maior de convivência das pessoas, ou seja, a comunidade onde vivem os alfabetizando, coordenador e alfabetizador, para garantir a concretização das

propostas apresentadas pelo grupo quando levantam as possíveis soluções para seus problemas cotidianos.

b) COMO FAZER UM CÍRCULO DE CULTURA

- Levantamento do universo vocabular:

Pesquisa:

A pesquisa do universo vocabular se dá no contato do coordenador com a comunidade que deve ser feito de forma íntima, prazerosa e, sobretudo, amigável, eliminando, assim a utilização de um roteiro preestabelecido de perguntas. A pesquisa é feita em todos os lugares onde o povo está: bares, campo de futebol, escolas, igrejas, associações, trabalho, mercados. Todas as pessoas são ouvidas, não só os adultos, mas também as crianças. Este levantamento pode ser feito também a partir da escuta dos diálogos que, comumente, ocorrem em paradas de ônibus, filas de hospital, festas locais, etc. Em alguns momentos, o pesquisador, poderá estabelecer um diálogo informal com as pessoas nestes locais de maior aglomeração, sem se preocupar em escrever o que for dito no mesmo momento, evitando com isto, inibição e constrangimento. Em outros, nem se faz necessária a intervenção do pesquisador no diálogo, mas ele apenas observa e anota as discussões que possam estar acontecendo entre pessoas.

Caso o pesquisador seja da própria comunidade, o processo é facilitado, porque o conhecimento do modo de viver, de agir, e dos costumes das pessoas propicia o bom relacionamento entre ambos, tanto na hora do levantamento do universo vocabular, como no próprio círculo de cultura. É preciso porém ter cuidado para não haver engano com as palavras levantadas; elas devem ser realmente do alfabetizando e não do pesquisador. Se houver necessidade pode ser feita uma releitura das palavras antes de ser iniciada a seleção.

Na última pesquisa do universo vocabular, realizada em 1995, foram registradas e utilizadas como palavras geradoras as seguintes: Associação; Barraco; Comida; Eleição; Escola; Família; Máquina; Lixo; Lote; Religião; Trabalho; Televisão; Água; Vizinho; Comércio; Chuva; Secura; Jogo; Mulher.

Seleção das palavras geradoras:

Após o levantamento do universo de mais ou menos cento e cinquenta palavras do vocabulário da comunidade que será alfabetizada, passamos para a seleção destas palavras, utilizando os seguintes critérios:

- Possibilidades figurativas;
- Problemática existencial;
- Dificuldades fonêmicas.

Possibilidade Figurativa:

A primeira seleção a ser feita com as palavras levantadas, é a verificação daquelas que podem ser representadas figurativamente, ou seja, através de uma gravura ou do objeto concreto. É importante ressaltar ao coordenador que esta representação deverá ser o mais real possível. Por exemplo, no caso do levantamento feito em São Miguel do Araguaia-TO, uma das palavras selecionadas foi “rede”, portanto, no círculo de cultura, ao ser trabalhada a palavra, este objeto foi levado para que todos o observassem e discutissem sobre a realidade que o envolve.

Outro detalhe que precisamos observar é que palavras importantes como: governo, política, saúde, doença, amizade, luta, etc. não são fáceis de serem representadas. Por isso procuraremos abordar a realidade que elas trazem, em outras palavras similares ou que abram espaço para estes questionamentos.

Possibilidade Existencial:

As palavras levantadas passam pela primeira seleção sendo revisadas, observando sua abrangência no que se refere à representação de problemas econômicos, políticos, ideológicos, saúde, habitação, família, lazer e transporte.

É necessário que a palavra geradora tenha um significado na realidade em que será discutida, que seja de interesse do grupo de alfabetizandos, que possa despertar no grupo a possibilidade de externar sua opinião sobre o tema, bem como ouvir a dos demais ou até mesmo, alguns reconhecerem que nunca pensaram em tal problema. Isto não é uma prática da sociedade em que vivemos, pois, a maioria das notícias que ouvimos no rádio ou na televisão, já vêm prontas, não temos espaço para questioná-las e acabamos por engolir-las. O círculo é que representa um espaço para uma reflexão coletiva da realidade.

Mas, é importante verificar que para uma palavra representar uma problemática existencial é preciso observar o grupo que será alfabetizado. Por exemplo: a palavra CADEIRA, para uma dona de casa, não representa muita discussão no círculo. Já para um marceneiro, ela abrange toda uma realidade ligada a questões econômicas, de sobrevivência, no seu dia a dia, enquanto que a palavra COMIDA, gera uma discussão que é comum a todos os alfabetizandos. Outros exemplos vemos nas palavras CAPACETE,

utilizada especificamente nos círculos de cultura da construção civil e BABAÇU, utilizada, na zona rural de Tocantins.

Dificuldades Fonêmicas

A seleção final das palavras é feita com base nas dificuldades fonêmicas da língua portuguesa, ou seja, procura-se escolher as palavras que representam todos os sons emitidos na língua, evitando a repetição de um ou mais sons, por várias palavras. Estes sons vêm representados pelas seguintes letras: R, C (forte) e C(brando), D, F, GU, G(forte) e G(brando), J, L, M, N, P, QU, R (forte) e R(brando), RR, S (forte) e S(brando), SS, T, V, X, Z, CH, LH, NH,...

Terminada a seleção do universo vocabular, ainda é preciso ordenar as palavras selecionadas para serem utilizadas no círculo. Isto é feito seguindo, basicamente, dois cuidados:

. As primeiras palavras deverão apresentar dificuldades fonêmicas mais brandas, ou seja, sem entrar nas complexidades dos SS, RR, Ç, TR, CH, LH, NH, QU, GU. Por exemplo, podemos citar a primeira palavra utilizada em Ceilândia/DF: LOTE; no Gama/DF: POVO; em São Miguel/TO: REDE.

. Os fonemas iguais na escrita, e diferentes na pronúncia ou vice-versa, não deverão ficar próximos uns dos outros. Por exemplo: a palavra CHUVA é a 4ª, enquanto FAXINA é a 15ª, no levantamento do Gama/DF...

Etimologia da palavra geradora:

Etimologia significa a origem da palavra. O estudo da origem das palavras surgiu a partir das dificuldades de se compreender a ortografia de algumas, nos círculos de cultura. Um dos exemplos desta situação é a palavra RELIGIÃO, que os alfabetizando de Ceilândia/DF perguntaram porque era com G e não com J. No dicionário etimológico está que religião vem de RELIGARE, por isso se usa G e não J.

Foi a partir desta experiência, que os coordenadores de Ceilândia passaram a procurar a origem das palavras, no dicionário etimológico, como uma das fontes de pesquisa.

VI - AVALIAÇÃO:

A avaliação deve ser processual, numa perspectiva democrática e popular que visa superar o ato de medir quantitativamente os resultados esperados, o que acaba sempre por confundir o mais importante com o mais mensurável. [1] ?

Então, a avaliação perde o carácter classificatório e passa a ter um carácter contínuo, dinâmico e investigativo, onde não só o aluno é avaliado em seu desempenho cognitivo mas, tem também a função de orientar os procedimentos de ensino em sala de aula, a ressignificação da prática pedagógica.

A avaliação deixa de ser tarefa exclusiva dos professores e passa a ser coletiva: os alunos se auto-avaliam e avaliam os professores; professores se auto-avaliam e avaliam os alunos em dinâmicas coletivas, individuais, orais e escritas e, deve subsidiar a tomada de decisões em relação à continuidade do trabalho pedagógico com vista à promoção humana.

Após o processo avaliativo, nesta perspectiva progressista, o aluno será habilitado ou não no processo ensino e aprendizagem.

[1] Cadernos da Escola Candanga

PLANO DE CURSO
HABILIDADES BÁSICAS/GESTÃO

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
01-Pesquisar o universo vocabular dos alunos. 02-Selecionar o grupo de palavras-geradoras a partir do universo vocabular dos alunos.	01-Universo vocabular dos alunos. 02-Palavras geradoras de acordo com a pesquisa realizada.	-exposição dialogada; -entrevistas informais; Passos Metodológicos: 1ª. ETAPA: Apresentação da situação existencial, fixando-se na figura em cartaz. -decodificação da situação existencial, através do diálogo entre o coordenador e os alfabetizandos e estes entre si. Ao final do debate, o coordenador lê, identificando a palavra-geradora no cartaz. O coordenador dispõe do roteiro "aberto" e da orientação prática. As etapas identificadas no processo de discussão da palavra geradora são: • IDENTIFICAÇÃO do cartaz - os alfabetizandos identificam o que existe no cartaz, ou seja, desenhos, expressões de pessoas, gestos e mensagens que, porventura existam no cartaz. • IDENTIFICAÇÃO com cartaz - os alfabetizandos se vêem dentro do cartaz. ou seja, relacionam a realidade apresentada no desenho com a sua realidade.	-participação -leitura e registro das palavras geradoras.	200 h/a

Obs.: Trabalhar o desenvolvimento lógico-matemático concomitantemente à construção da leitura e da escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
		• APROPRIAÇÃO do problema - os alfabetizando passam a assumir o significado do que está representado no cartaz, discutindo os problemas que envolvem esta situação existencial. • BUSCA de soluções - A partir do debate das questões relacionadas com a palavra geradora, o círculo de cultura tenta buscar explicações diversas para resolver os problemas. -Visualização da palavra-geradora em sílabas, em letras tipográficas. -Decomposição da palavra geradora em sílabas, em letras tipográficas. -Nova decomposição da palavra-geradora em sílabas, em letras tipográficas. -Visualização das famílias fonêmicas que compõem a palavra-geradora onde os alfabetizando fazem o reconhecimento das sílabas da palavra visualizada. -Leitura para fixação das famílias fonêmicas através da qual é possível observar as diferenças no início e no final das sílabas e o reconhecimento das vogais, última etapa do processo analítico. -Formação de palavras novas pela decomposição das famílias fonêmicas, iniciando o processo de síntese oral e ocasionando a aprendizagem do mecanismo de nossa língua pela função de sílabas.		

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
03-Aprofundar a etapa anterior.	-Complexidade da língua: ss, ç, lh, ch, sc, sc, sinônimos e antônimos; -Alfabeto; -Divisão silábica; -Produção de bilhetes, cartas e pequenos textos; -Aspectos gráficos da produção: escrita maiúscula, nome próprio, consoantes, título, subtítulo, parágrafo, frase e oração, diferentes tipos de letras, diferentes tipos de publicações escritas (livros, revistas, jornais, folderes, cartazes, panfletos, faixas, documentos pessoais); -Classes de palavras(noções); -Substantivos	-Escrita da palavra-geradora e das famílias fonêmicas (entrega de ficha de descoberta individual). 2ª. ETAPA -Revisão das palavras-geradoras. -O conteúdo apresentado deverá ser desenvolvido a partir dos seguintes temas geradores: .Educação; .Qualificação Profissional; .Meio Ambiente; .Alimentação; .Cooperativa; .Meios de comunicação; .Receitas; .Saúde; .Higiene .Cidadania .Emprego .Direitos da mulher -Os temas geradores citados deverão ser desenvolvidos por meio de pesquisas, debates, produção de textos, leitura (textos criados pelos alfabetizando, outros textos, panfletos, revistas, jornais...); -Formulação de novas palavras: -Auto-ditados; -Recorte e colagem; -Histórias; -Dramatização.	-Observação -Participação -Apreensão dos conteúdos propostos	

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
04-Ao final do curso, o alfabetizando deverá ser capaz de: -formalizar e desenvolver na escrita suas aquisições matemáticas; -desenvolver o raciocínio a partir de problemas matemáticos do seu cotidiano; -apropriar-se da história dos números.	-Identificação das aquisições do universo matemático demonstrado pelos alfabetizandos; -História dos números; -Correspondência numérica; -Sistema numeral decimal (unidade, dezena, centena, milhar); -Noções de tamanho; -Numeração ordinal (noções contextualizadas); -Formas geométricas planas (triângulo, círculo, quadrado); -Quatro operações: (adição, subtração, multiplicação e divisão); -Sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade, tempo); -sistema monetário brasileiro; -Interpretação e soluções de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações; -Análise, interpretação e manuseio de documentos pessoais, bancários e trabalhistas.	3ª.ETAPA -Sondagem matemática através de uma palavra-geradora; -Utilização de sapateira para formalização e resolução das quatro operações; -Usar materiais de uso diário dos alfabetizandos: propagandas(jornais), contas de água, luz e telefone, contas de supermercado, etc.; -Problemas do cotidiano dos alfabetizandos; -Material concreto; -Simulação de situações rotineiras; -Estabelecer relações matemáticas com as Habilidades Específicas dos Cursos de Qualificação Profissional.	-Observação -Participação -Apreensão dos conteúdos propostos.	

HABILIDADES ESPECÍFICAS/MATEMÁTICA ELEMENTAR

Favorecer o desenvolvimento do alfabetizando, em seus vários aspectos, de modo a torná-lo cidadão pleno, capaz de compreender a sua realidade, facilitando seu acesso e permanência no mercado de trabalho de crescente complexidade, de modo a desencadear ações transformadoras, em nível individual e coletivo, por meio de um conhecimento formal e informal.

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
	-Interpretação e solução de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, aplicando as quatro operações: .adição .subtração .multiplicação .divisão -Juros simples -Porcentagem simples -Regra de-Três ? -Sistema legal de medidas (massa, comprimento, capacidade, tempo)	-Resolução de situações-problema do cotidiano dos alfabetizandos, utilizando as quatro operações. -Efetuar cálculos de adição, subtração, multiplicação e divisão. -Resolução de situações-problema do cotidiano, envolvendo o cálculo de juros simples. -Análise, interpretação, formulação e resolução de situações-problema compreendendo porcentagem. -Resolver situações-problema envolvendo Regra de Três simples; datas, idades e prazos; -Medir, utilizando unidades de medida não convencionais e representar o valor da medida	-Contínua -Dinâmica -Investigativa	80 h/a

OBJETIVO ESPECÍFICO	CONTEÚDO	ATIVIDADES	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA
4- Comunicar-se matematicamente, identificando, interpretando e utilizando o sistema monetário brasileiro, a linguagem bancária e institucional, bem como reconhecendo e analisando documentos pessoais.	-Identificação, interpretação e utilização do sistema monetário brasileiro. -Análise e manuseio de documentos pessoais, bancários e institucionais.	(comprimento). -Conhecer as unidades usuais de medida de comprimento: metro, decímetro, centímetro, etc., com os respectivos símbolos: m, dm, cm, etc. -Conhecer as unidades usuais de medida de massa: grama, quilograma, miligrama, estabelecendo suas relações e seus respectivos símbolos. -Estabelecer relações entre os valores monetários de cédulas e moedas em situações-problema do cotidiano. -Empregar procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver situações-problema envolvendo preços, pagamento e troco com cédulas e moedas. -Pesquisar preços em supermercados, lojas, etc., para fins de cálculos mentais e/ou escritos em situações-problema do cotidiano	-Medir a massa utilizando balanças e expressar a medida na unidade mais adequada em função do contexto e da precisão dos resultados.	

BIBLIOGRAFIA:

- 1- Termo de Referência - Subprograma Estadual Bolsa Alfa
- 2- Cadernos da Escola Candanga - Séries Fundamentos Político-Pedagógicos e Diretrizes Operacionais
- 3- Educação de Jovens e Adultos - Proposta Curricular para o 1º segmento do ensino fundamental (MEC)
- 4- Raízes e Asas - UNICEF

5 - De onde extrair a hist. dos l.e.c.?

Negociação c/ as entidades
4 x 3 h e 30 m, sendo que uma
hora de desenvolvimento relatórios em
diário de classe.

Elaborado por:

- Carlos Ramos Mota
Diretor do Departamento de Pedagogia/ FEDF
- Urânia Flores da Cruz Filha
Coordenadora da Unidade de Educação de Jovens e Adultos/ FEDF

TÉCNICOS:

- Cláudia Menezes Borges
- Kathya Margareth Silva de Oliveira
- Maria Aparecida Monteiro
- Sônia Benedita de Mello Beiral

Capacitação e seleção dos alfabetizadores
→ continuidade